

Álbum da Arregaça servirá para criar próximo espetáculo do Teatrão

DB-Ana Ferreira



Isabel Craveiro, diretora artística da companhia

●●● A programação do Teatrão para este ano está condicionada à aprovação da candidatura que a companhia apresentou à Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses e cujos resultados devem ser conhecidos até março.

“Dela depende uma parte significativa para a programação do Teatrão e esperamos que seja bem-sucedida”, afirmou Isabel Craveiro, diretora artística da companhia.

Certos são, para já, os próximos três meses de atividade: hoje, por exemplo, prossegue o ciclo de conversas “da família”, com Rosalina Costa e António Marujo, na Tabacaria, às 18H00.

Na próxima semana, o Teatrão dá continuidade ao projeto em que desa-

fia Coimbra a pensar e conhecer melhor a cidade, as histórias e as pessoas que por lá gravitam. “De Portas Abertas” está de regresso e culminará, em julho, com a criação de espetáculo.

Até lá, o projeto será ancorado em diferentes processos de pesquisa. O primeiro começa na próxima semana com o álbum “A minha Arregaça”.

“À semelhança dos Oratórios da Sagrada Família, que andam de casa em casa, este álbum será passado de porta em porta, durante as próximas semanas, para que os moradores possam partilhar o que para eles é ou lhes faz lembrar a Arregaça”, afirmou Isabel Craveiro.

Esta atividade vai man-

ter-se ao longo dos próximos meses e servirá “de mediação com os habitantes e para a criação do próximo espetáculo”.

A 26 de fevereiro realiza-se o encontro Uncharted “Quanto vale a cultura “De Portas Abertas” na Arregaça?”, em colaboração com o Centro de Estudos Sociais, abrindo-se a discussão sobre os diferentes valores da cultura, e em particular, do projeto de intervenção artística e comunitária “De Portas Abertas”, coordenado pelo O Teatrão.

Também no dia 26 (e a 27) serão realizadas Assembleias de Moradores. Para o dia 14 de maio está prevista a realização de um baile, que servirá de antecâmara para o regresso das Fogueiras na Arregaça, a 23 de junho.

Explorar a memória da Guerra Colonial

Na vasta programação da companhia, destaque ainda para a iniciativa “Viajantes do Tempo”, com visitas ao criptopórtico MNMC e percursos pela cidade, projeto que vai decorrer a partir de 1 de abril.

Em setembro, a companhia estreia, no Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada), a peça “Os cadáveres são bons para esconder minas”, que estará em cena na OMT de 13 de outubro a 13 de novembro. A peça procura explorar a memória da Guerra Colonial e será desenvolvida em parceria com o Núcleo de Coimbra da Liga dos Combatentes e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

Por ocasião da estreia de “A Meu Ver” (que decorre no final de março), o Teatrão realiza o primeiro seminário sobre Espaços Culturais e Acessibilidades (16 de março, Sala Grande da OMT), com o objetivo reunir todos os responsáveis pelos equipamentos culturais da cidade

O mês de janeiro é marcado ainda pelo arranque da programação de música na OMT em 2022 – Música na Tabacaria. A curadoria será partilhada por Rui Lúcio e Victor Torpedo. A inauguração desta nova programação musical acontece amanhã, às 22H00, com o concerto do trio de cordas oriundo de Coimbra, Arcos D’Almedina.

| Patrícia Cruz Almeida